

AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCA PARA TOLERÂNCIA À SECA

Danila da Silva Fiuza¹
Carlos Alberto da Silva Ledo²
Alfredo Augusto Cunha Alves²
Mariza Alves Ferreira⁴

A mandioca é atualmente a mais importante cultura de produção de alimentos na região tropical onde é normalmente cultivada em áreas consideradas marginais para outras culturas, com solos de baixa fertilidade e com prolongados períodos de seca. Apesar de a mandioca ser considerada uma cultura tolerante à seca, sob condições de déficit hídrico, a produtividade pode ser reduzida até 60%, trazendo assim prejuízos para o produtor que não dispõe de sistema de irrigação. Sendo assim a solução mais viável para solucionar este problema é o uso de variedades tolerantes à seca. Este trabalho teve o objetivo de comparar o comportamento de variedades contrastantes de mandioca quanto a eficiência do controle da perda de água via transpiração, estimada pela condutância estomática, que é um parâmetro que está relacionado com um dos mecanismos de tolerância à seca em mandioca. Neste ensaio foram avaliadas 28 variedades de mandioca, cultivada na Embrapa/CNPMPF, em Cruz das Almas, utilizando-se 12 medições por variedades. Os genótipos foram avaliados em dias ensolarados, no período de 01 a 15/Setembro/2008, caracterizado como período chuvoso, no horário entre 11 e 13 horas, onde se avaliou a condutância estomática, por meio de um porômetro de difusão. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os valores médios da condutância variaram de 119 a 279 $\text{mmol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$, e os resultados mostraram diferenças varietais significativas, indicando que este parâmetro pode ser útil da identificação de genótipos com fontes de tolerância à seca, para utilização no programa de melhoramento genético da mandioca.

Palavras chave – condutância estomática, variedades, deficit hídrico

¹ Mestranda em Ciências Agrárias, UFRB, Bolsista CAPES.

² Engenheiro Agrônomo, Pesquisador A, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical.

³ Estudante de Graduação em Agronomia, UFRB, Bolsista FAPESB.